

Informativo
BoaSafras
agora é

Informativo

MelhorSafras

Informação para quem produz

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Uma publicação da empresa Nutriceler

Ano 1 | Edição 04 | outubro 2014

Manganês via folha proporciona aumento de produtividade da soja

Pág. 02

Análise de solo e folha pode evitar
desperdícios de fertilizantes e
perdas de produtividade

Pág. 03

Produtores de uva do Vale do São
Francisco conquistam melhor
qualidade no pós-colheita

Pág. 04



Manganês via folha favorece o desenvolvimento da soja e proporciona aumento de produtividade

Entre as fontes de Mn disponíveis no mercado nacional, a tecnologia Metalosate® apresenta a mais rápida absorção. Nutriente é metabolizado em poucos minutos

Com o mercado apresentando avanço lento, sojicultores investem em tecnologia em busca de máxima produtividade de suas lavouras. O manejo nutricional da soja é uma das maiores preocupações do agricultor que conhece de perto as exigências da planta. De acordo com o engenheiro agrônomo da Nutriceler, Fabrício Schreiner de Oliveira, o início da fase vegetativa da lavoura é um momento que pede atenção.

Fabrício explica que para obter cultivares cada vez mais resistentes e produtivas, pesquisadores realizaram modificações

As cultivares de soja estão cada vez mais resistentes e produtivas. O baixo teor de manganês no início da fase vegetativa pode comprometer o alto desempenho esperado pelo agricultor.



FOTOS: BARBARA LARANJA

genéticas na soja que alteraram processos fisiológicos na planta. Foi constatado que o herbicida glifosato, formulação muito usada por agricultores brasileiros, retarda a absorção e a translocação do manganês na planta, promovendo deficiência em relação à absorção pelas raízes. “O manganês desempenha importantes funções, principalmente na fotossíntese. A falta deste elemento pode prejudicar o rendimento da lavoura significativamente. Esse espaço de tempo que a planta sofre sem o nutriente, pode refletir mais tarde na hora da colheita”, alerta Fabrício.

O principal sintoma visível da deficiência é o aparecimento de manchas amarelas entre as nervuras das folhas superiores. Fabrício explica que a aplicação do manganês deve ser realizada no início da fase vegetativa da lavoura. O grande desafio dos agricultores, segundo Fabrício, é encontrar fontes de manganês compatíveis com outros produtos. “Muitos agricultores não fazem a nutrição com manganês, esperando que a planta se recupere sozinha. Realmente, ela

poucos minutos. É isso que o diferencia dos demais produtos disponíveis no mercado”, sugere o agrônomo.

Metalosate® - O manganês na forma de quelato de aminoácido é transportado via floema e atua como fonte de energia, auxilia no combate ao estresse da planta e estimula a Resistência Sistêmica Adquirida (RAS). “O Metalosate® Manganês é uma das poucas fontes que interagem bem com outros produtos. Muitas fontes disponíveis no mercado são incompatíveis química e fisicamente, o que pode acabar anulando o efeito esperado. Essa é a importância de buscarmos sempre fontes nutricionais de qualidade”, resume Fabrício.

Mercado - A expectativa é de recorde para a colheita da safra brasileira de soja 2014/15. Há previsão de colher mais de 90 milhões de toneladas em todo país. “Com muita soja no mercado, a estratégia é produzir mais e com melhor qualidade. Por isso o agricultor não pode abrir mão de investir em nutrição”, finaliza Fabrício.

vai recuperar a absorção de manganês, porém, esse período que a planta sofreu sem o nutriente é suficiente para reduzir a produtividade”, revela.

Fabrício cita o Metalosate® Manganês, da fabricante norte-americana Albion®, como uma das únicas fontes do nutriente que respondem às necessidades da planta. A tecnologia Metalosate® disponibiliza para as plantas o nutriente quelatado por moléculas orgânicas, que permitem a absorção do produto rapidamente. “O Metalosate® Manganês é absorvido e translocado para os pontos de necessidade da planta em



O engenheiro agrônomo da Nutriceler, Fabrício Schreiner de Oliveira, alerta para possíveis perdas de produtividade devido a deficiência de Mn

Informativo
MelhorSafras

EXPEDIENTE

Produção
Nutriceler Soluções Nutricionais

Conselho Editorial
Nelson Schreiner Junior
Fernando Morais

Jornalista Responsável
Bárbara Laranja (RP 001016/DF)
barbara@nutriceler.com.br

Esse é o informativo da empresa Nutriceler. O conteúdo aqui publicado pode ser reproduzido, desde que citada a fonte.

Envie sugestões para
informativo@nutriceler.com.br

Tiragem - 3000 exemplares
Periodicidade Mensal
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

NUTRICELER
Rua Antônio Edmundo de Oliveira
Campos, 670
Jardim Nova Itapeva - Itapeva - SP
CEP: 18.401-640
Fone: (15) 3524.9494
www.nutriceler.com.br



Análise de solo e folha pode evitar gastos extras com fertilizantes e quedas na produtividade

Os laudos auxiliam o agricultor a economizar na hora de investir na lavoura, reduzindo gastos extras e perdas de produtividade por deficiência nutricional

Uma das ferramentas mais importantes e indispensáveis para a agricultura moderna é a análise de solo e de folhas. Saber as reais necessidades do solo e como anda a nutrição da planta é pré-requisito para quem busca resultados acima da média. As análises de fertilidade, além de terem um custo baixo, são consideradas o ponto chave para se obter uma lavoura com alto potencial produtivo.

O engenheiro agrônomo Ricardo Werneck, supervisor técnico da Nutriceler, explica que o laudo emitido pelo laboratório de análises agronômicas serve como um exame detalhado do solo ou da folha. “Quando o produtor investe em uma lavoura e não realiza as análises de fertilidade, ele está se expondo a um risco muito grande de sair no prejuízo. É como um paciente ir ao médico e ser diagnosticado apenas pelos sintomas visíveis. O produtor poderia sair ganhando se realizasse esse estudo do solo”, explica.

Werneck explica que com o resultado em mãos, o agricultor pode, com mais segurança, planejar seu manejo nutricional, reduzindo gastos com produtos desnecessários e sem correr o risco de deixar algum nutriente de fora. “Para conseguir extrair da planta o seu melhor, o produtor precisa conhecer quais as necessidades nutricionais e saná-las de maneira correta e equilibrada, sem nutrientes a mais ou a menos. Esse equilíbrio será o responsável pelo desenvolvimento das plantas e pelo resultado final”, acrescenta o agrônomo.

Quanto mais cedo a deficiência for identificada, mais rápido pode-se realizar a correção. “Quando conseguimos corrigir o solo ou repor os nutrientes na folha a tempo, menores são as chances de perda de produtividade causada pela ‘fome oculta’, que é a carência de algum nutriente sem apresentar sintomas visíveis. Isso pode atrapalhar o potencial produti-

de solo em dia. De acordo com o assessor de agronegócios do Banco do Brasil, o engenheiro agrônomo Brahim Newton Malaque, essa é uma medida de segurança tanto para o agricultor quanto para a instituição financeira. “Essa exigência para obtenção do Crédito Rural é uma forma do Banco do Brasil estimular o produtor a usar a tecnologia a seu favor e reduzir

te melhor o estado nutricional de carência. “A folha pode nos mostrar deficiências importantes, que não sanadas podem afetar a produtividade e desenvolvimento da lavoura. Com a análise em mãos, o agricultor consegue fazer o tratamento correto, sem desperdícios”, explica o especialista.

Dr. Claudinei ressalta ainda que a análise foliar não substitui a análise de solo. “Ela se complementam. Sabendo com o solo está, podemos plantar com mais segurança. Depois disso, a folha é que vai nos mostrar o que está faltando para que a planta se desenvolva vigorosa e equilibrada nutricionalmente”, afirma.

Modelo de sucesso – As estâncias Suruti, Primavera e São Carlos, todas localizadas em Itapeva – SP, são um bom exemplo de manejo de solo bem feito. As lavouras cultivadas nas propriedades do agricultor Nelson Schreiner sempre foram tratadas a rigor com técnicas economicamente viáveis e sustentáveis. Décadas na prática do plantio direto sobre a palha fez com que o solo se tornasse equilibrado. Com o resultado de análises de solo em dia, o agricultor está há dez anos sem precisar fazer a calagem do solo.

“Apesar da tecnologia ter avançado e estar muito presente no campo, ainda percebemos grande resistência por parte de muitos agricultores. Sabemos que se as análises fossem realizadas como deveriam, seria um forte aliado no campo e os números de produtividade certamente seriam maiores”, afirma Werneck.



O técnico do Labceler, Diego da Costa Lima, realiza análise da fertilidade do solo. Apesar do custo baixo, cerca de 0,2% do valor total investido na plantação, a análise é considerada uma ferramenta fundamental quando o objetivo é alcançar o máximo potencial produtivo.

vo em todas as culturas”, destaca Werneck. O agrônomo sugere ainda que as aplicações de nutrientes sejam sempre preventivas, antes mesmo da planta começar a manifestar os sintomas.

Crédito – Muitos agricultores realizam a análise de fertilidade do solo apenas quando a exigência é do banco para financiamentos rurais. Atualmente, quem precisa de crédito para investir na lavoura também precisa estar com as análises

os riscos de perdas nas lavouras. Não é interessante investir sem saber com mais segurança do que o solo está precisando”, explica.

Folha – Desde o início de suas atividades, o Labceler - Laboratório de Análises Agronômicas, localizado em Itapeva, atende uma grande demanda de análises de solo e de folha. O professor Dr. Claudinei Lima, responsável pelo laboratório Labceler, explica que a folha é um órgão da planta que refle-



Produtores de uva do Vale do São Francisco conquistam maior durabilidade e qualidade da fruta no pós-colheita

Resultados foram obtidos com a aplicação de nutrientes quelatados por aminoácidos dias antes da colheita. Nordeste exporta frutas para Europa e Estados Unidos

Prolongar a qualidade das frutas, legumes e verduras após a colheita é um dos maiores desafios de fruticultores e horticultores de todos os estados brasileiros. Com o mercado consumidor cada vez mais exigente por sabor e aparência, a tecnologia passou a ser uma aliada indispensável, desde o plantio na escolha correta da cultivar, até o manejo de pós-colheita.

O supervisor técnico comercial da Nutriceler, Corifeu Buzetti, explica que algumas frutas, como as uvas produzidas no Vale São Francisco, em Pernambuco (PE), podem levar mais de 30 dias para chegar até a mesa do consumidor, entre colheita, transporte e armazenamento. “O Nordeste exporta uvas, principalmente, para os Estados Unidos e diversos países da Europa. Os produtos precisam estar em excelentes condições para aguentarem todo o processo de transporte e armazenamento. No caso das uvas de mesa, é preciso investir em nutrição reforçada no pós colheita para garantir que o produto chegue com qualidade e sabor ao seu destino final”, diz.

Corifeu explica que produtores da região de Petrolina (PE) estão conseguindo obter maior durabilidade dos frutos com a aplicação de cálcio e magnésio quelatados por aminoácidos e

boro complexado por aminoácidos. Esta prática é realizada durante o período de divisão celular da fruta, que ocorre do pegamento até aproximadamente oito milímetros de calibre de baga, quando se define o potencial de resistência da fruta em pós colheita.

O supervisor explica ainda que os bons resultados foram obtidos com o uso da tecnologia Metalosate®, desenvolvida para possibilitar maior mobilidade da molécula dos nutrientes via floema. “O cálcio é um exemplo de nutriente de baixíssima mobilidade, o que dificulta sua redistribuição das folhas para os frutos. A tecnologia Metalosate tem se mostrado uma

solução para esse problema”, afirma. A tecnologia Metalosate® é desenvolvida pela empresa norte-americana Albion® e distribuída no Brasil exclusivamente pela empresa Nutriceler.

Eficiência – Corifeu explica que o que difere a tecnologia Metalosate®, utilizada por produtores de uva da região, dos tratamentos sintéticos disponíveis no mercado é a rápida e total absorção do produto em poucos minutos. “Enquanto quelatos sintéticos podem demorar até três dias para penetrar na planta, em pouco mais de dez minutos metade do produto aplicado já está sendo metabolizado pela planta”, ressalta Corifeu.

Inovação – As lavouras de

Petrolina também receberam o Metalosate® Cálcio na última semana antes da colheita. Produtores que adotaram a prática relatam que a aplicação do produto entre quatro e cinco dias antes da colheita resultou em frutos ainda mais firmes e resistentes e doces.

O dilema do cálcio

O cálcio é um elemento de lenta mobilidade na planta e está diretamente ligado à qualidade dos frutos. Para solucionar esse problema de transporte do nutriente, a Albion desenvolveu a tecnologia Metalosate®, que permite a translocação do cálcio das folhas para os frutos. Os quelatos de aminoácidos Metalosate® possuem carga neutra, o que permite não sejam repelidos e nem atraídos pelas cargas negativas da folha da planta, passando rapidamente através da cutícula. O tamanho reduzido das moléculas também facilita esse deslocamento. Estudos mostram que Metalosate® Cálcio é até 20 vezes mais eficiente do que as outras fontes de cálcio disponíveis no mercado. O tempo médio de absorção de metade do produto aplicado na folha é de apenas 11 minutos.



BÁRBARA LARANJA

Produtores da região do Vale do São Francisco, atendidos pelo supervisor da Nutriceler, Corifeu Buzetti, estão alcançando bons resultados com a utilização do Metalosate® Cálcio. Frutas mais firmes e com maior durabilidade são melhor aceitas no mercado.